

Editorial

Rumo à longevidade avançada



Foto: Steve Knutson

Apresentamos por meio deste editorial a edição de nº 58 da **Revista Portal de Divulgação** que tem como objetivo, desde seu primeiro número (agosto de 2010), publicar artigos, reflexões e relatos de experiências na área do envelhecimento, não apenas de caráter acadêmico, que possam trazer à reflexão o sentido da existência humana e o longeviver.

Nesta edição temos uma rica amostra da diversidade de abordagens ao tema do longeviver humano, indicando a interrelação de saberes, em perspectiva interdisciplinar, como possibilidade da construção de conhecimento diferenciado sobre esse processo rumo à longevidade avançada – muito além dos 80 anos – considerado um marco para o início do declínio físico, psicológico e social até há pouco tempo.

Na atualidade as pesquisas nos indicam um panorama em mudança com idosos de 80 e mais anos que têm vida ativa e buscam novos desafios. Graças ao desenvolvimento das ciências, mesmo com problemas crônicos de saúde, sob controle, muitos continuam envolvidos em diferentes atividades.

Garcia e Miralles (2018), em seus estudos sobre a longevidade avançada no Japão, indicam, entre outros fatores – como alimentação equilibrada, cultivo das tradições e amizades – a constante atividade. A partir das experiências junto aos idosos de Ogimi, considerado o povoado mais longevo do mundo e localizado na ilha de Okinawa –, afirmam como um dos preceitos percebidos:

Mantenha-se sempre ativo, nunca se aposente. Quem abandona aquilo que ama e sabe fazer perde o sentido da vida. Por isso, mesmo após o término da jornada laboral “oficial” é importante continuar realizando coisas de valor, avançando,

proporcionando beleza ou utilidade aos demais, ajudando e moldando nosso pequeno mundo (p.190)¹.

Buscamos, como editoras da **Revista Portal de Divulgação**, divulgar informações consistentes sobre o processo de envelhecimento e como longeviver de forma ativa, integrada e cidadã apresentando, nesta edição, diferentes estudos que indicam o panorama no qual se desenvolve esse *continuum* de vida a partir de dados estatísticos, passando pela fundamental legislação na área, seguindo para interessantes e necessários saberes, reflexões e atuações práticas, e finalizando com o esclarecedor Dossiê que nos apresenta os caminhos de formação, expressos por pesquisas, de futuros profissionais da área da saúde.

Iniciamos, assim, com dois artigos - *As cidades mais envelhecidas do Brasil e Envelhecimento populacional e desenvolvimento humano nos municípios brasileiros* - do mesmo autor, que se complementam e nos atualizam sobre os números do envelhecimento em diferentes estados e cidades do Brasil e as relações com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) “uma medida comparativa usada para classificar os países, estados e municípios a partir de informações da expectativa de vida ao nascer, da educação e da renda per capita”.

As mudanças sociais, que o fenômeno do longeviver acarreta, têm levado a elaboração de novas leis, além de revisões na jurisprudência, em resposta às novas questões que, cotidianamente, se apresentam como indicam os artigos *O envelhecimento e a capacidade de tomada de decisão: aspectos jurídicos de proteção ao Idoso* e *Abrigamento de pessoas não idosas em Instituições de Longa Permanência para idosos*.

O artigo *Odontologia domiciliar como parte integrante da assistência em saúde de idosos frágeis* foca a prática dos odontogeriatras, e nos alerta para os cuidados necessários com a saúde bucal em domicílio para aqueles impossibilitados de deslocamento ao consultório, devido ao impacto que ele tem na saúde em geral. Como assinalam os autores, é um “específico tipo de atuação profissional” e que “surge como uma desconstrução de padrões de formação do cirurgião-dentista e avanço às políticas de saúde pública, em relação à privada” e que essas “atividades clínicas visam à prevenção, promoção, proteção e recuperação do idoso fragilizado estabelecendo um conforto psicológico, bem-estar e qualidade de vida, baseados na humanização e possível estabelecimento funcional”.

Duas reflexões: *Na flor de sua própria idade: um encontro com o velho*; *Velhices: breves reflexões de uma neta*; e um relato de experiência - *Ressignificando a Vida*, nos levam a refletir sobre as construções sociais da figura do velho – sempre o outro – e o impacto que a consciência do envelhecimento dos nossos familiares desperta e faz pensar no nosso próprio

¹ Garcia, H; Miralles, F. IKIGAI. *Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

envelhecimento, e a aproximação da morte, e como, apesar de tudo, é possível no ato de cuidar resgatar o sentido para aqueles com fragilidades maiores.

O Dossiê - *Formando profissionais para a atenção à pessoa idosa: desafios e recompensas* - apresenta reflexões de sua organizadora, a médica Maria Elisa Gonzalez Manso, a respeito da formação profissional e “alguns artigos e relatos de experiência, frutos de pesquisas realizadas como projetos de iniciação científica por alunos de três instituições de ensino superior localizadas no município de São Paulo”. Citando Good e Delvechio-Good (2000)² a autora destaca na Apresentação que:

A formação médica deve basear-se em um binômio competência/cuidado, onde a primeira diz respeito ao conhecimento cognitivo e competência técnica, enquanto o segundo trata da compaixão, empatia, atitude e relações. Atualmente há uma tendência de tratar este binômio como uma polaridade, com inclinação para o primeiro polo, técnico, em detrimento do segundo, não técnico. A formação do médico deve voltar-se para reconfigurar um equilíbrio entre estes polos, não apenas destacando o segundo, mas repensando a formação como um todo.

Esperamos que esta edição proporcione uma leitura esclarecedora, e possa ser fonte de informação e reflexão ao público em geral, e material de apoio para pesquisas e práticas aos profissionais da área do envelhecimento humano em processo de educação continuada.

É importante mostrar a cada pessoa, no momento em que se encontra hoje, que o investimento mais importante que pode fazer é em estar mais atenta para aprender com tudo, com as pessoas, com o entorno físico e o digital, em um mundo tão pulsante e dinâmico. *Aprender de forma aberta e intencional é a maior riqueza que podemos acumular, a que acrescenta maior valor e significado à nossa vida e a que nos trará maior realização em tudo* (MORAN, 2017, s/p. grifo do autor)³.

Boa Leitura!

*Beltrina Côrte e Vera Brandão
editoras*

² Good, B; Delvechio-Good, M. J. Fiction and historicity in doctor's stories In: MATTINGLY, C, GARRO, L. (Eds.). *Narrative and the cultural construction of illness and healing*. California: University of California Press, 2000.

³ Moran, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In Souza, C. A.; Morales Torres, O.E. (orgs). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. 2015, Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/>>.